



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

O PROJETO DO SUDESTE DA ANATÓLIA E OS DESAFIOS À GOVERNANÇA HÍDRICA E À SEGURANÇA REGIONAL NA BACIA TIGRE-EUFRATES

Júlia Freitas Faria¹
jliafreitasfaria@gmail.com

Tatiana de Souza Leite Garcia²
tatianaslgarcia@yahoo.com.br

RESUMO

Esta pesquisa em desenvolvimento analisa o Projeto do Sudeste da Anatólia (*Güneydoğu Anadolu Projesi – GAP*), implementado pela Turquia desde a década de 1970, e seus impactos sobre as dinâmicas de cooperação e conflito na bacia hidrográfica dos rios Tigre e Eufrates. O estudo investiga de que maneira a gestão dos recursos hídricos se articula à governança transfronteiriça da água, considerando suas implicações políticas e de segurança para Turquia, Síria e Iraque. A partir da posição geográfica dos Estados na bacia, com a Turquia a montante e Síria e Iraque a jusante, a pesquisa examina como o controle da infraestrutura hídrica influencia em relações assimétricas de poder no acesso desigual à água entre os países envolvidos. O arcabouço teórico mobiliza os conceitos de soberania, hidro-hegemonia, cooperação e conflito, reconhecendo que a água é um recurso estratégico. Em um contexto de escassez hídrica estrutural, agravado por projeções de mudanças climáticas, a expansão da infraestrutura hídrica turca por meio do GAP amplia sua capacidade de influenciar o acesso à água pelos países a jusante. O trabalho contribuirá para o debate sobre os limites e as possibilidades da governança hídrica na bacia do Tigre–Eufrates, bem como para a compreensão de suas conexões com a segurança regional.

Palavras-chave: Bacia Tigre-Eufrates; Projeto Sudeste da Anatólia; Água; Recurso Transfronteiriço; Segurança Hídrica.

INTRODUÇÃO

A Turquia vem desenvolvendo o Projeto do Sudeste da Anatólia (*Güneydoğu Anadolu Projesi – GAP*), obras de infraestrutura voltadas à irrigação, geração de energia hidrelétrica e desenvolvimento socioeconômico interno. Mais do que um projeto de desenvolvimento nacional - prevendo a construção de 22 barragens e 19 usinas hidrelétricas nos rios Tigre e Eufrates, além de programas de irrigação voltados tanto para a produção de energia elétrica quanto para o abastecimento da região sudeste do país, ampliado também para incluir setores como indústria, transporte e

¹ Graduada em Relações Internacionais pela Universidade de Sorocaba (UNISO), Sorocaba - São Paulo.

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo, São Paulo – SP.

² Graduada em Geografia e Relações Internacionais, Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo, Docente do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Humana da Universidade de São Paulo, São Paulo -SP.



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

desenvolvimento social, o GAP se consolida enquanto projeção de poder nas relações hídricas transfronteiriças. A meta era transformar a região em um polo estratégico de abastecimento hídrico e irrigação até 2005, beneficiando não apenas a Turquia, mas também o Oriente Médio (Bilgen, 2018).

Ao controlar a nascente dos rios Tigre e Eufrates, e estruturar políticas internas de gestão das águas, a Turquia detém uma posição de vantagem geográfica e estratégica, de onde pode exercer influência na gestão, no acesso e na disponibilidade hídrica para os países a jusante, como Síria e Iraque. Ambos os Estados ribeirinhos citados levantam questionamentos sobre o evidente privilégio turco, destacando que, por se tratar de rios transfronteiriços, seus recursos deveriam ser considerados como compartilhados. Assim, os países envolvidos deveriam avaliar suas respectivas necessidades hídricas e buscar uma divisão equitativa do recurso.

A partir da compreensão das posições relativas de poder e das disputas por soberania sobre os recursos hídricos, compreende-se de que maneira o controle turco sobre os fluxos d'água se articula com a noção de hidro-hegemonia, condicionando as relações regionais e os mecanismos de governança hídrica. O agravamento da escassez hídrica decorrente das mudanças climáticas impõe uma urgência ainda maior à construção de instrumentos de cooperação eficazes entre os Estados.

A água, por ser um recurso vital para múltiplas atividades humanas e dinâmicas da natureza, tornou-se um recurso estratégico. A disponibilidade equitativa da água em escala regional tornou-se uma justificativa usada como pressão política e um dos elementos de segurança na região em estudo. Todavia, o agravamento no controle do acesso que leva a diminuição e escassez da água na região, pode gerar instabilidades em várias dimensões, se não construírem um regime de gestão compartilhada que contemple as necessidades e limitações de cada país envolvido

METODOLOGIA

Esta pesquisa em andamento propõe uma análise qualitativa, fundamentando-se em revisão bibliográfica sobre o tema em discussão e levantamento e análise documental. A pesquisa bibliográfica se baseia em autores relevantes ao campo da geopolítica do meio ambiente, hidro-hegemonia, governança hídrica e dinâmicas de poder no Oriente Médio.

A pesquisa documental será desenvolvida a partir da coleta e análise de acordos bilaterais e multilaterais, legislações internas dos Estados envolvidos, relatórios oficiais e dados técnicos disponibilizados por organizações internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e Comissão Econômica e Social das Nações Unidas para a Ásia Ocidental (ESCWA). Dessa forma, pretende-se compreender a profundidade institucional da gestão dos recursos hídricos compartilhados e as práticas de partilha dos rios Tigre e Eufrates entre Turquia, Síria e Iraque.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Será conduzido, de forma paralela, um estudo de caso focado no Projeto do Sudeste da Anatólia (GAP), analisando documentos desde sua concepção na década de 1970 até os desdobramentos mais recentes, buscando compreender seu impacto geopolítico e socioambiental. Complementarmente, será realizada uma análise descritiva das características físicas e socioeconômicas dos rios em questão, incluindo trajetos, comunidades afetadas, vazão e importância estratégica, com base em escalas e indicadores ambientais utilizados por organizações internacionais.

ANÁLISE DE RESULTADOS

De acordo com dados do *World Resources Institute* (2019), a região do Oriente Médio e Norte da África (MENA) é a mais afetada por estresse hídrico no planeta, com níveis extremos de escassez (superiores a 80%). Comparativamente, enquanto na Europa o valor médio disponível de água per capita é de 10 mil metros cúbicos por ano, na Turquia esse número é reduzido para 1.830 m³. A Turquia, principal fornecedora de água do rio Eufrates, é responsável por 90% dos 32 bilhões de metros cúbicos do seu fluxo anual, enquanto a Síria é responsável por apenas 10%. O rio Tigre tem vazão anual de quase 52 bilhões de metros cúbicos, sendo a Turquia responsável por 41% dessa vazão (Kasymov, 2011).

Os dois rios juntos têm vazão anual de quase 84 milhões de metros cúbicos, dos quais a Turquia provê 49%. Mesmo com as nascentes de ambos os rios localizadas em território turco e o país sendo o principal fornecedor de água do Eufrates, grande parte do curso desses rios passa também por outros países. O valor de metros cúbicos per capita iraquiano é de 2.110, enquanto na Síria, alarmantes 1.420.

Somadas, a necessidade de cada país e a capacidade real dos rios não é equivalente; a demanda é muito maior do que o potencial concreto do Tigre e do Eufrates. Considerando os dados citados e a implementação do Projeto do Sudeste da Anatólia (GAP), identifica-se uma evidente beneficiação estratégica obtida pela Turquia, bem como pelos potenciais prejuízos hidro-políticos causados à Síria e ao Iraque.

Segundo análise da *Foreign Policy Research Institute*, em 2023, o fluxo de água do Tigre e do Eufrates caíram em 40% nos últimos 40 anos, sendo o projeto turco uma das razões para a diminuição do volume hídrico disponível no território iraquiano, em conjunto com as mudanças climáticas.

O projeto GAP da Turquia, que inclui ampla infraestrutura de barragens e hidrelétricas, afeta os fluxos de água e busca reforçar a segurança alimentar doméstica e a conservação ambiental [93]. Com projeções de agravamento da escassez hídrica até 2030, lidar com as complexidades donexo água-energia-alimentos (WEF) em regiões de rios transfronteiriços como a bacia do Eufrates-Tigre é crucial para a estabilidade regional e o desenvolvimento sustentável, enfatizando a necessidade de políticas integradas e abordagens de gestão colaborativa (Azizi; Leandro, 2025, p. 543).

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

O conceito de hidro-hegemonia tem a capacidade de auxiliar no entendimento da questão. Segundo Ribeiro, Santos e Silva (2019), o conceito hidro-hegemônico envolve o domínio que um território, em posse de recursos hídricos, tem sobre o outro. A cooperação de Estados com recursos compartilhados envolve relações muito claras de assimetria de poder - é desinteressante para essa pesquisa analisar a governança regional e a gestão do recurso sem levar em consideração as dinâmicas de poder.

A Turquia atua como semiperiferia ascendente, com capacidade de projetar poder regional por meio de grandes obras hídricas e energéticas, enquanto Síria e Iraque, historicamente fragilizados por guerras, crises políticas e dependência econômica, assumem características de periferias, sujeitas à vulnerabilidade climática e à necessidade de importações alimentares. A água, nesse contexto, torna-se instrumento de controle geopolítico e de inserção desigual no sistema internacional, reproduzindo uma lógica na qual Estados com maior infraestrutura e capital acumulam poder sobre recursos naturais escassos.

Ambos os rios são centrais para a economia e sobrevivência de mais de 60 milhões de pessoas (contabilizando apenas as que dependem do rio Eufrates) (Arab Center Washington DC, 2023) e, em vista das mudanças climáticas, vêm perdendo volume: a represa de Ilisu, na Turquia, que faz parte do GAP, vem operando com apenas 50% de sua capacidade, uma vez que o nível do reservatório caiu para menos de 500 metros. De acordo com o *Arabe Center for the Studies of Arid Zones and Dry Lands* e com a Comissão Econômica e Social das Nações Unidas para a Ásia Ocidental (ESCWA 2021), o relatório técnico *“Impact of Climate Change on Shared Water Resources in the Euphrates Basin”* sinaliza que dentre as áreas acerca da bacia do Eufrates, justamente aquelas onde se concentram os sistemas de irrigação de extrema importância para segurança alimentar local, enfrentarão condições climáticas mais severas ao longo dos próximos anos.

A Turquia detém a hidro-hegemonia natural ao controlar as nascentes dos rios, enquanto Síria e Iraque enfrentam limitações estruturais e domésticas, evidenciando desigualdades materiais e institucionais. Essa gestão vigente, precisaria ser, de forma contingente, equalitária, de forma que as assimetrias presentes na ordem ambiental, transpassadas pelas instituições e naturalmente estabelecidas entre os países, não reverberem no recurso compartilhado; nesse caso, as assimetrias poderiam ser mitigadas também pelas instituições, evitando um aprofundamento das desigualdades. A governança dos recursos transfronteiriços precisa ser diversa, democrática e empírica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Revela-se uma tendência à institucionalização da assimetria, permitindo que a Turquia consolide seus benefícios sem assumir compromissos vinculantes. Nessa lógica, a criação de regras comuns é condicionada pelos interesses do ator dominante, um resultado previsto pelos próprios limites do institucionalismo em

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

contextos em que não há convergência de interesses nem mecanismos de *enforcement*.

A incorporação da perspectiva de hidro-hegemonia mostrou-se crucial para explicar essa lacuna entre o potencial das instituições e sua efetividade. O poder hídrico turco não decorre apenas da geografia das nascentes, mas de sua capacidade de usar instrumentos legais, técnicos e discursivos que legitimam seu controle e enquadram o Tigre-Eufrates como “recurso nacional”, e não transfronteiriço. Essa estratégia discursivo-institucional confirma a hipótese de que hegemonias hídricas se sustentam menos pela força e mais pela produção de normatividades assimétricas. Dessa forma, a Turquia projeta uma hegemonia de baixa cooperação, na qual a segurança hídrica dos demais Estados depende de concessões e não de direitos.

Esse quadro é reforçado pela ausência de um regime jurídico multilateral robusto. A governança da água na região opera predominantemente por meio de acordos bilaterais, tecnocráticos e fragmentados, que administram a escassez e a interdependência, mas não distribuem poder. À luz da teoria da governança ambiental, isso evidencia que a multiplicidade de atores e normas não garante, por si só, compartilhamento justo: quando não há transparência, mecanismos vinculantes e arranjos multilaterais, a governança se converte em gestão de assimetria, mais do que em cooperação sustentável.

Ao dialogar com as perspectivas críticas da interdependência e da teoria de sistemas-mundo, observou-se que Síria e Iraque ocupam posição estruturalmente vulnerável não apenas por fatores geoclimáticos, mas pelo modo como seus modelos de desenvolvimento foram historicamente constituídos. A dependência agrícola e a fragilidade político-institucional colocam-nos em posição de periferia hidropolítica, com baixa capacidade de impor regras e garantir segurança hídrica, reproduzindo uma hierarquia que transcende o campo ambiental e se conecta ao desenvolvimento econômico desigual característico de sistemas de dependência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAB CENTER FOR THE STUDIES OF ARID ZONES AND DRY LANDS (ACSAD); UNITED NATIONS ECONOMIC AND SOCIAL COMMISSION FOR WESTERN ASIA (ESCWA). ***Impact of Climate Change on Shared Water Resources in the Euphrates Basin***. RICCAR Technical Report 11, E/ESCWA/CL1.CCS/2021/Technical Report. Beirut: UN ESCWA, 2021. Disponível em: <https://www.unescwa.org/publications/impact-climate-change-shared-water-resources-euphrates-basin>. Acesso em: 26 jan. 2026.

ARAB CENTER WASHINGTON DC. ***Water Politics in the Tigris-Euphrates Basin***. 2021. Disponível em: <https://arabcenterdc.org/resource/water-politics-in-the-tigris-euphrates-basin/>. Acesso em: 4 ago. 2025.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

AZIZI, Mujib Ahmad; LEANDRO, Jorge. **Factors affecting transboundary water disputes: Nile, Indus, and Euphrates–Tigris River Basins.** *Water*, [S.l.], v. 17, n. 4, p. 525, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/w17040525>. Acesso em: 31 jul. 2025.

BILGEN, Arda. The Southeastern Anatolia Project (GAP) revisited: **The evolution of GAP over forty years.** *Third World Quarterly*, [S.l.], v. 38, n. 7, p. 1535–1552, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/01436597.2017.1282812>.

FOREIGN POLICY RESEARCH INSTITUTE. **Water and Climate Change Will Shape Iraq-Turkey Relations.** FPRI, jul. 2023. Disponível em: <https://www.fpri.org/article/2023/07/water-and-climate-change-will-shape-iraq-turkey-relations/>. Acesso em: 26 jan. 2026.

KASYMOV, S. **Water Resource Disputes: Conflict And Cooperation In Drainage Basins.** *International Journal on World Peace*, v. 28, n. 3, p. 81–110, 2011.

RIBEIRO, W. C.; SANTOS, C. L. S.; SILVA, L. P. B. **Conflito pela água, entre a escassez e a abundância: marcos teóricos.** *Ambientes: Revista de Geografia e Ecologia Política*, v. 1, p. 11, 2019.

SOUTHEASTERN ANATOLIA PROJECT REGIONAL DEVELOPMENT ADMINISTRATION. **Whats GAP? GAP Regional Development Administration,** 2026. Disponível em: <https://en.gap.gov.tr/page/about-gap/whats-gap/>. Acesso em: 26 jan. 2026.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026
📍 Porto Velho-RO
✉ vcongo2026@unir.br
📱 @vcongo2026
🌐 vcongo2026.unir.br
🔗 www.even3.com.br/vcongo-638599/